

Poesia Filosófica  
A Cruz e a Espada

- Simbolismo -

- Soneto -

Tudo vence o meu aço faiscante,  
- disse a Espada - Por muito que tu valhas,  
o Cruz, jamais o sol de mil batalhas  
ocultou o teu seio palpitante.

Tem-me respeito o mundo provocante,  
e tu, que ha tanto século trabalhas,  
nã consegues sustê-lo em tuas malhas,  
mein logrias aquieta-lo um só instante.

Respeito! - a Cruz responde - oh! mã! No fundo  
o que ha e' medo, dêsse teu rancôr,  
mas, por detraz ha odio bem profundo.

Repara qual de nós tem mais valôr.  
Tu, pela força, conquistaste o mundo,  
eu hei de conquista-lo pelo amor!

(inédito.)

Para a "Revista".

Bento Faia